



Carta sobre Gênero e Envelhecimento

“Equidade de Gêneros num Mundo que Envelhece”

Preâmbulo

A construção social de gênero engloba todos os aspectos do envelhecimento em cada contexto cultural. Esse impacto é sentido em todas as etapas da vida. Ideias rígidas sobre os “papéis” ideais de gênero impõem um custo elevado às pessoas, e geralmente resultam em uma grave subutilização de talentos existentes na sociedade. A inflexibilidade dos papéis de gênero não mais se sustenta.

O envelhecimento da sociedade e outras alterações demográficas profundas geram oportunidades e desafios para todos. A revolução da longevidade exige a evolução de um novo paradigma social, que contemple um novo contrato social entre homens e mulheres fundado no respeito mútuo e nos direitos universais do homem, e que levarão a uma cidadania ativa, justiça econômica e social e uma cultura de cuidados.

Enquanto trabalhamos para transformar os papéis de gênero e criar uma sociedade mais justa para homens e mulheres mais velhos, temos também que prestar atenção às vulnerabilidades específicas das mulheres mais velhas. Globalmente, mulheres formam a maioria da população idosa, e a tão propalada “feminização do envelhecimento” tem importantes implicações em políticas e na defesa dos interesses desse grupo da população.

A Experiência do Envelhecimento sob a Ótica do Gênero

Apesar de algumas diferenças entre os gêneros terem ficado menos pronunciadas, há ainda discrepâncias significativas entre homens e mulheres em áreas tais como número de anos vividos, condição de saúde, segurança econômica e pessoal, participação social e compartilhamento das responsabilidades. Os idosos estão moldados por uma vida de papéis de gênero definidos socialmente que influenciam as principais decisões sobre educação, carreira, arranjos em relação ao trabalho, redes sociais, família e prestação de cuidados. Essas decisões, somadas, impactarão fortemente, e de diferentes maneiras, a saúde e bem-estar dos idosos, e se refletirão na sociedade como um todo. Entretanto, as definições de gênero estão sendo questionadas, e em alguns casos há certa confusão sobre o que é considerado “masculino” ou “feminino”. As oportunidades de se ter escolhas genuínas para homens e mulheres, em igualdade de condições, ao longo do curso de vida são estimulantes.

Os Desafios que se Apresentam

No contexto de sociedades que envelhecem rapidamente, tornou-se essencial que a equidade de gêneros seja o meio de capitalizar todas as experiências e capacitações de cada cidadão. Muitos sistemas sociais (por exemplo, sistemas de seguridade e de saúde) já enfrentam essa nova realidade do envelhecimento demográfico, e para se alcançar um novo equilíbrio é fundamental levar-se em conta as questões de gênero.

São necessárias mudanças fundamentais na maneira como vivemos e criamos nossos filhos. A omissão em agir criará fardos insuportáveis, arriscando provocar a divisão de gêneros, gerações e alienando as necessidades dos idosos, mulheres e homens. Os papéis de gênero que limitam as oportunidades existentes têm repercussões de longo prazo, tanto para os indivíduos como para a sociedade como um todo. As oportunidades que se apresentam em cada etapa do curso de vida devem ser abertas, a fim de permitir a total participação e contribuição de todos, mulheres e homens. Além disso, precisamos de uma análise sistemática, baseada em gênero, na nossa coleta e pesquisa de dados, para perceber as falhas, orientar ações, monitorar a evolução e avaliar os impactos.

Responsabilidade Universal

Nós afirmamos nossa responsabilidade, como indivíduos e sociedades, para acabar com a discriminação de gênero, conforme reconhece a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres (CEDAW, 1979) e a Declaração e Plataforma de Ação de Beijing (1995). Precisamos construir uma fundação ética sobre uma visão compartilhada de igualdade de gêneros e com base em princípios comuns, que formam os quatro pilares do *envelhecimento ativo*: saúde, participação, segurança e aprendizado ao longo da vida. Eles reafirmam os Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas (1991) e complementam o Plano de Ação Internacional de Madrid para o Envelhecimento (2002). São interdependentes e, em conjunto, formam um padrão comum pelos quais pessoas, organizações, instituições e governos podem ser orientados e avaliados.

Saúde

Enfatizamos que a saúde é um requisito fundamental para qualidade de vida, e que a equidade de gêneros é um valor universal vital para alcançá-la. Para tanto, faz-se necessário:

1. A promoção da saúde e prevenção do surgimento de incapacidades e doenças crônicas, reduzindo-se os fatores de risco ao longo do curso de vida, com ênfase específica naqueles ligados ao gênero.
2. Ter acesso igual a uma contínua assistência à saúde, prestada de maneira adequada conforme o gênero, por profissionais que reconheçam e respondam às necessidades físicas e psicossociais específicas de mulheres e homens de todas as idades.
3. Formar sistemas coordenados de apoio aos cuidadores, que afirmem o valor social e econômico do cuidar e que respondam às múltiplas e diferentes funções e necessidades de mulheres e homens que prestam os cuidados, de maneira formal ou informal.

Participação

Reconhecemos a importância de dar poder a mulheres e homens em todas as etapas da vida como meio de facilitar sua plena participação em todas as áreas econômicas, sociais, culturais e políticas, por meio de trabalho remunerado ou voluntário, com:

1. A reavaliação de todos os papéis sociais baseados em gênero na educação, atividades de lazer, cultura e religião em todo o curso de vida, começando com os anos críticos de formação, na juventude.
2. A construção de um local de trabalho democrático, que seja justo, dê apoio e permita a participação de mulheres e homens de todas as idades.
3. A plena aceitação da diversidade e o combate à discriminação sistêmica, incluindo preconceitos de idade e gênero, a fim de ampliar as oportunidades para que mulheres e homens possam melhor servir às suas comunidades.

A afirmação da igualdade de gêneros é pré-requisito para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, que permita a plena participação de todos, mulheres e homens, incluindo os idosos, nos processos de tomadas de decisão em questões da vida civil e política.

4. A garantia dos direitos de mulheres e homens de todas as idades de ter acesso a ambientes que habilitem e estimulem ações, expressões e crescimento individual.

Segurança

Reconhecemos que a proteção, segurança e dignidade são essenciais para mulheres e homens de todas as idades, e devem ser estimuladas por diferentes meios, com enfoque nas pessoas que são mais vulneráveis, especialmente:

1. Atender as necessidades básicas de todas as pessoas, levando-se em conta as necessidades específicas de mulheres e homens mais velhos, incluindo o direito à alimentação, abrigo, segurança e respeito.
2. Aliviar a pobreza e privações materiais pela garantia de igualdade para todos, mulheres e homens, relativamente aos direitos de cidadania e acesso a recursos econômicos e segurança social.
3. Abordar e combater premissas relacionadas a gênero que incluam agressões e assumir riscos que venham a provocar lesões autoinfligidas ou infligidas a outros.

4. Combater a discriminação, violência, maus-tratos e negligência devido à idade ou gênero.
5. Encarregar as instituições judiciárias a aplicar todos os instrumentos legais para promover e defender direitos.

Educação continuada

Reconhecemos que o aprendizado contínuo, ao longo da vida, seja por meio da educação formal, voluntariado ou por outros meios é fundamental para se manter a relevância social. Os anos a mais que se tem de vida associados às mudanças aceleradas em todas as esferas da atividade humana fazem da promoção do aprendizado ao longo da vida um imperativo. Há importantes ações que devem ser feitas, como:

1. Enfatizar oportunidades de aprendizado, educação, formação e aperfeiçoamento que sejam flexíveis e inovadoras, tanto para mulheres quanto para homens, conforme suas necessidades e aspirações, para que tenham satisfação pessoal, segurança, coesão social e crescimento econômico.
2. Inserir a questão do envelhecimento e do seu impacto diferencial em mulheres e homens em todos os cenários educacionais e currículos, ao mesmo tempo em que se promova o autocuidado e o cuidado a terceiros como atividades vitais a ambos os gêneros.
3. Maximizar as oportunidades para trocas intergeracionais que valorizem as aptidões, experiência, memória e a sabedoria acumulada de ambos os gêneros.

Como Avançar

A revolução global da longevidade exige que todas as sociedades criem novos arcabouços conceituais. Faz-se necessária uma total reavaliação sobre quem somos nós, como nos relacionados como nossa vida prolongada e uns com os outros como mulheres e homens – como seres humanos. Precisamos continuar a aprofundar e expandir nossa compreensão sobre gênero por meio de uma colaboração interdisciplinar e interssetorial. Nossa sagacidade para inovação dentro da diversidade cultural que se apresenta permite atualizar essa visão de diferentes maneiras. Quando a igualdade de gêneros é realmente aceita, as aptidões, experiências e recursos de mulheres e homens de **todas** as idades serão reconhecidos como um patrimônio intrínseco de uma sociedade plenamente coesa, enriquecedora, produtiva e sustentável.